

# Cruzeiro quer mais autonomia do que samba

Hélio Franco

Madureira chegou e ficou no Cruzeiro, o verdadeiro "Berço do Samba" de Brasília. Andando pelas ruas daquela cidade-satélite é possível respirar um ar impregnado de samba, a exemplo do tradicional bairro carioca da Portela, do Império Serrano e da Tradição. A única diferença, bem palpável, é o comércio, pois enquanto Madureira fervilha de gente ávida pelos preços das milhares de lojas do bairro, o Cruzeiro da Aruc ainda luta para conquistar sua autonomia "comercial" e administrativa com relação do Plano Piloto.

Na verdade, o Cruzeiro, que faz 32 anos no próximo mês de novembro, há apenas quatro anos, conquistou o status de cidade-satélite, através do Decreto nº 10.970, assinado em dezembro de 1987 pelo então governador José Aparecido. Até aí, ele era considerado uma espécie de "primo pobre" do Plano Piloto, o subúrbio de Brasília, assim como Madureira. A própria Administração Regional só foi implantada em janeiro de 1989, e até hoje funciona em uma sede provisória. O seu segundo administrador, Odilon Cavalcanti, diz que, agora, a grande meta é "vender uma imagem positiva do Cruzeiro à população".

**Deficiências** — Para vender essa imagem, antes é preciso criá-la, e nesse processo, problemas como a deficiência dos transportes públicos e do sistema viário, urbanização incompleta, falta de opções de lazer e, principalmente, a necessidade de um comércio fortalecido, têm que necessariamente ser resolvidos. Afinal, uma cidade com 90 mil habitantes, muitos integrantes de uma classe média "exilada" do Plano Piloto pelos preços dos imóveis, precisa de certos equipamentos urbanos. Até hoje o Cruzeiro não tem um cinema, um supermercado, um hotel, uma churrascaria, um hospital regional, um posto telefônico, um posto da Caesb e, atual reivindicação, uma avenida comercial.

Tudo isso, segundo Odilon, está sendo encaminhado pela Administração Regional, que também atua nas áreas do Setor Sudoeste e da Octogonal. "Nós já entramos em contato com o Departamento de Transportes Urbanos para que a frota de ônibus seja aumentada" conta ele. "Atualmente, nós temos apenas 13 coletivos atendendo o Cruzeiro, e com o fim dos ônibus funcionais, os pontos vivem cheios". Para atender de forma plena a satélites, também seria necessária a reestruturação do seu sistema viário,

formado por uma intrincada rede de pequenas ruas, que se assemelham a um labirinto, vista de cima.

**Urbanização** — A urbanização é ainda uma necessidade no local, principalmente no Cruzeiro Velho, com algumas quadras ainda sem rede de esgoto, e no Cruzeiro Novo, cuja comunidade pede a construção de praças. "Isto também está sendo tratado pela Administração de forma a ser sanada definitivamente", informou o administrador, revelando que já foram inclusive inauguradas algumas praças no Cruzeiro Novo. O modelo urbanístico para os Cruzeiros Novo e Velho seriam a Octogonal, "o orgulho do Cruzeiro" acredita Odilon, "por sua ocupação urbanística, opções de lazer e segurança. Hoje o Cruzeiro reivindica soluções à semelhança da Octogonal", disse.

A relação entre os dois locais chega a ser contraditória, pois enquanto o Cruzeiro tem a Octogonal como modelo, os moradores da Octogonal não se consideram "do Cruzeiro", numa atitude considerada "elitista" pelo radialista e síndico de um bloco do Cruzeiro Novo, Luiz Alberto de Oliveira. "Eu acredito que o Cruzeiro, com uma boa administração, poderá se tornar a menina dos olhos do DF", afirma ele.

**Policimento** — Segurança também é um dos pontos fracos da satélites, que também não tem sua companhia de Polícia Militar. O que há é uma extensão da 3ª Companhia da PM, do Plano Piloto. "Eu já solicitei pelo menos o aumento do efetivo de policiais", diz Odilon, reclamando dos furtos a residências ocorridos principalmente nas quadras 8, 10 e 12 do Cruzeiro, conhecido por Cruzeiro Nobre, e do uso e venda de tóxicos. "As drogas também preocupam, e só o policiamento ostensivo poderia resolver esse problema", acha Luiz Alberto, que considera o policiamento na cidade apenas razoável, "mas o Cruzeiro, apesar de tudo, é um lugar pacato", ressaltou.

O presidente da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc), Hélio dos Santos, é bastante crítico com relação à atenção dada pelo governo à cidade durante todos estes anos. "O Cruzeiro sempre foi um bairro abandonado e nunca recebeu a atenção do GDF. Só agora é que se começa a acenar com a possibilidade de um maior apoio, através da figura do Odilon", fala Hélio, acrescentando que "como o Cruzeiro sempre fez parte do Plano Piloto, parece que foi sendo deixado de lado, e isso serviu para que a comunidade passasse a tomar as decisões por conta própria". Este é agora o maior dilema da população do Cruzeiro: emancipar-se definitivamente do Plano Piloto, e iniciar sua caminhada rumo à maioridade e ao crescimento.

## CORREIO ajudou mudar o nome

O Cruzeiro poderia se chamar atualmente "Gavião", se o CORREIO BRAZILIENSE não houvesse realizado uma campanha pela troca do nome do local. O historiador Adirson Vasconcelos conta que, inicialmente, a região era apelidada de "Cemitério" pelos irreverentes funcionários públicos cariocas, acostumados à turbulência de uma grande cidade e jogados de repente numa área originária da desapropriação da Fazenda Bananal, em 1950.

Cercados de barro por todos os lados e ilhados em pequenas casinhas brancas, onde comente

faltavam água e luz, os pioneiros "não hesitaram em chamar o lugar, onde foi rezada a primeira missa do Brasília, de 'Cemitério'. O nome acabou sendo mudado para 'Gavião', graças à grande incidência destas aves no local, naquela época.

Insatisfeitos, muitos moradores se dirigiram ao CORREIO BRAZILIENSE, pedindo um nome mais adequado. A sugestão surgiu por força de uma linha de ônibus da TCB de nome "Cruzeiro", que ia ao ponto até hoje existente onde foi realizada a missa, e completava o percurso indo até o "Gavião".

JULIO FERNANDES



Considerada por muito tempo o "primo pobre" do Plano Piloto, o Cruzeiro quer, agora, passar uma imagem positiva à população

## A Aruc é a Portela do cerrado

Se o Cruzeiro é a Madureira de Brasília, a Aruc é a Portela do Cruzeiro. Criada em 21 de outubro de 1961, por funcionários públicos transferidos do antigo Distrito Federal, o Rio de Janeiro, todos admiradores da escola de samba Portela, a Aruc é a campeã definitiva dos carnavais de Brasília, detendo 19 títulos, seis deles conquistados, consecutivamente, de 1986 até 1991. Diante disso, já se cogitou inclusive a possibilidade dela se tornar hours concours.

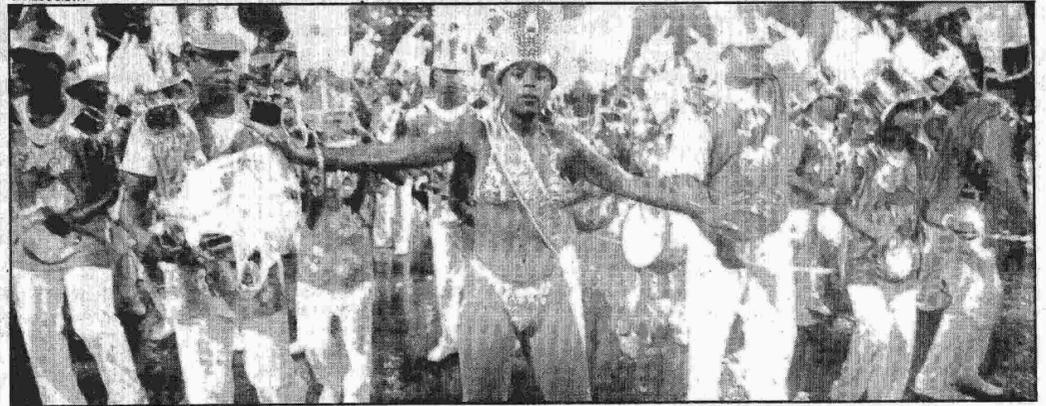
Mas a idéia sequer passa pela cabeça dos cruzeirenses. "Nós já estamos nos preparando para o Carnaval de 1992", informa o presidente da escola cuja madrinha é a Portela, Hélio dos Santos, para quem ainda há disposição para ganhar. "As outras que se virem", debocha Hélio. "A Aruc foi a única escola de samba que conseguiu sobreviver às adversidades, e hoje não é mais patrimônio só do povo cruzeirense, mas de todo o povo do Distrito Federal".

Já se tornaram tradicionais entre os artistas brasileiros as ruas

de lazer e os concertos "Canta Gavião". Nomes como Cássia Eller, os roqueiros Legião Urbana e Plebe Rude, além de compositores Beirão e Renato Matos sabem o que é tocar nas quadras do Cruzeiro ou na Aruc. Tudo organizado às próprias custas do Departamento Cultural da Associação, sem qualquer apoio governamental.

Na área esportiva, a Aruc também não faz por menos, e con-

CARLOS SILVA



Fundada por admiradores da Portela, a Aruc detém 19 títulos do Carnaval de Brasília

## Campanha por um viaduto

Uma das maiores preocupações do povo cruzeirense é o cruzamento da Via Estrutural de Taguatinga com a Via Epiá, palco de acidentes de trânsito trágicos e chamado de "cruzamento da morte" pela comunidade. Quando o governo itinerante passar pelo Cruzeiro, nos próximos dias, o governador Joaquim Roriz receberá um abaixo-assinado solicitando a construção de um viaduto no lo-

cal. A idéia está sendo sugerida por um dos moradores de lá, o mecânico Abel Abadio, que já colheu mais de mil e 800 assinaturas.

O mecânico conta que um sentimento de "solidariedade humana" fez com que ele procurasse um jeito de solucionar definitivamente o problema daquele cruzamento, encontrada na forma de uma maquete para o viaduto. Desde então, ele diariamente se posta no local, entre 7h e 8h30, com a maquete, angariando assinaturas de apoio à sua proposta. "Uma vez, numa reunião com a comunidade, o secretário de Desenvolvimento

Urbano, Newton de Castro, me disse que um viaduto ficaria muito caro".

A idéia vem tomando corpo, e segundo ele, a esmagadora maioria dos cruzeirenses a apóia. Até o administrador, Odilon Cavalcanti, admite que a idéia é interessante. "A reivindicação do Abel é justa, mas a obra é de alçada do Departamento de Estradas de Rodagem (DER)". Confirmou que a proposta será apresentada ao governador Roriz, por ocasião do governo itinerante.

**Proposta** — A proposta do mecânico consiste na construção de um viaduto nos moldes

dos existentes na Estada Parque de Taguatinga, altura do Setor de Indústria, e no trecho localizado entre o ParkShopping e a Candangolândia.

O gerente de Engenharia de Trânsito do Detran, José Lima Simões, afirma que "ele resolveria a situação, assim como resolve na outra ponta da Estrutural, em Taguatinga". Ele disse que há cerca de três anos o engenheiro Samuel Dias, da Divisão de Estudos e Projetos do DER, elaborou um projeto de um viaduto, diferente do viaduto de Abel. "A obra foi até licitada, mas o processo foi cancelado por falta de recursos", contou.